

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia

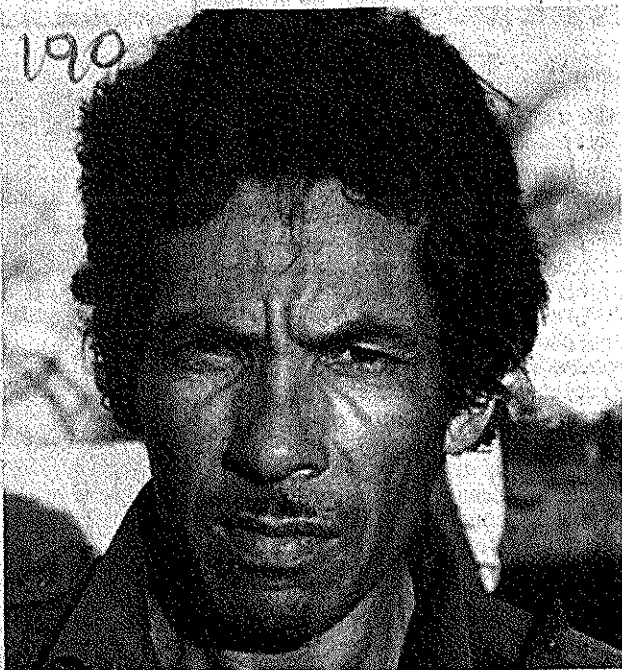
Class.: Xacriabá 260

Data: 18.06.92

Pg.: _____

190

□ O líder dos Xacriabá Rosalino Gomes e mais dois índios foram assassinados em fevereiro de 87 (ao lado). Francisco Amaro, Germano Gonçalves e Cláudio Vidoca foram condenados pela "chacina dos Xacriabá", mas estão em liberdade e foram vistos em Januária e Itacarambi



□ XACRIABÁ

Polícia confirma que os assassinos estão soltos

JANUÁRIA - Os assassinos dos remanescentes Xacriabá foram vistos pela Polícia Civil em Januária e Itacarambi, mas não foram molestados, apesar de estarem condenados pela Justiça. Eles terão que cumprir 29 anos de reclusão no presídio Dutra Ladeira, em Belo Horizonte. O delegado de Januária, Lucílio Pinheiro Azevedo Neto, confirmou na tarde de ontem ao HOJE que, no início deste ano, viu dois dos assassinos na região, mas não os importunou ou abordou, por entender que isto não era da sua competência.

Sem querer aprofundar no assunto, mesmo coordenando as atividades da polícia em Januária e Itacarambi, o delegado Lucílio Pinheiro afirmou que a denúncia feita pelo delegado da Funai em Minas, Lúcio Flávio Coelho, é da competência da carceragem do presídio Dutra Ladeira e "não nos afeta em nada". O policial lembra que já viu os assassinos

duas ou três vezes pela área e achou que eles tinham ordem judicial, assim como se faziam acompanhar por pessoas do presídio.

O delegado disse que, na época da visita, no começo deste ano, recebeu a denúncia, mas foi informado que estava tudo legalizado, sem entretanto comprovar. Sem saber especificar quais foram os dois assassinos que viu, o delegado esclareceu que conhece apenas o "senhor Amaro" e garante que não era ele.

O policial argumenta que tudo pode ser apurado se entrar em contato com o presídio Dutra Ladeira. Francisco Amaro, considerado o mentor da chacina, Germano Gonçalves, Roberto Alkimim, Sebastião Vidoca e Cláudio Vidoca foram condenados em 27 de setembro de 1988 pela assassinação do vice-cacique dos Xacriabá, Rosalino Gomes de Oliveira, e mais dois índios.